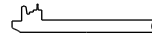
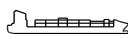
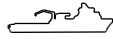
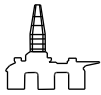


SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE

SINAVAL

Cenário da construção naval – 1º Semestre de 2016 27/7/2016

Apresentação	2
Carteira de encomendas	5
Navios petroleiros	6
Navios de apoio marítimo	7
Plataformas de produção	8
Cenário Mundial	9



Apresentação

Empregos nos estaleiros brasileiros - Junho 2016

27/7/2016

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Total	29.124	33.277	40.500	56.112	59.167	62.036	78.136	82.472	57.048	43.745

*Valores no final de cada ano. 2016 até junho.

A estatística do emprego nos estaleiros brasileiros registrou 43.745 pessoas empregadas, em junho de 2016. Uma redução de 7.331 vagas, desde janeiro de 2016.

Regiões	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Sudeste	24.296	22.628	22.272	21.236	19.534	16.810
Nordeste	5.610	5.600	7.553	7.340	6.654	5.868
Norte	8.300	8.379	8.377	9.528	9.597	7.953
Sul	12.870	12.672	12.761	12.824	12.762	13.114
Total	51.076	49.279	50.963	50.928	48.547	43.745

Fonte: SINAVAL

Varição em relação a janeiro de 2016

Região Sudeste: apresenta a maior perda, redução de 7.486 vagas. Continua como a maior empregadora com 16.810 pessoas contratadas.

Região Sul: aumento de 244 vagas em relação a janeiro. É a segunda maior região empregadora.

Região Nordeste: aumento de 258 empregos, reduzindo vagas em relação a maio.

Região Norte: Perda de 347 vagas em relação a janeiro.

Crise e oportunidade

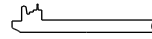
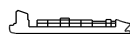
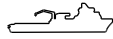
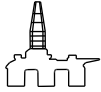
A evolução do emprego regional apresenta a narrativa da crise da construção naval brasileira. O Rio de Janeiro perde espaço. Os estaleiros anunciam encerramento de atividades com operações transferidas para o Nordeste e o Sul.

No Sul, Santa Catarina concentra a construção de rebocadores e navios de apoio marítimo. O Estaleiro Rio Grande (ERG-RS) está entregando até 2017 seus dois últimos cascos construídos no Brasil. Dois outros cascos estão em construção na Ásia e voltam ao Brasil para integração de módulos, segmento em que somos competitivos.

Existem indicações de que os dois últimos cascos, da série de oito, serão cancelados pela Petrobras. O ERG, em crise financeira, tem seu caixa operado numa conta vinculada da Petrobras que autoriza pagamentos aos fornecedores. Nesse total estão incluídos desembolsos para obras realizadas em estaleiros na Ásia.

No Nordeste, em Suape, a Transpetro cancelou contratos de navios com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS) e o VARD Promar. Foram mantidos contratos que asseguram trabalho até 2018. Ambos estaleiros prospectam o mercado para construção dos navios petroleiros e de produtos que a Petrobras ainda precisa afretar.

No Norte, a demanda do transporte fluvial mantém estaleiros ativos, com investimentos liderados por exportadores de grãos e minérios, demanda que também



umenta no Rio Grande do Sul, com políticas para ampliar a operação fluvial, por ser mais econômica para o transporte de cargas.

A Petrobras anuncia novo plano de negócios. Analistas aguardam novos cortes nos investimentos e redução da meta de produção de petróleo. As petroleiras internacionais surgem como novos centros de demanda.

Empresas locais devem estar atentas para a justa competição pelas encomendas das integradoras internacionais que participarão das licitações para a construção de plataformas.

Base permanente

Existe um mercado perene de construção naval no Brasil representado nos segmentos de reparo, apoio portuário (rebocadores portuários e navios de abastecimento), balsas, embarcações de transporte de passageiros e comboios para transporte fluvial de grãos, minérios, fertilizantes e combustíveis.

Oportunidade perdida

O FMM informa o cancelamento de R\$ 10 bilhões em prioridade de financiamento à Sete Brasil, que recorreu à proteção judicial sem capacidade de pagar financiamentos bancários. Deixa extenso contencioso jurídico pelo caminho e gerou grandes prejuízos e desemprego.

SINAVAL apresenta reivindicações ao Governo

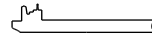
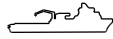
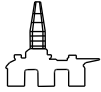
O presidente do SINAVAL, Ariovaldo Rocha, encaminhou ao Presidente em Exercício Michel Temer sugestões para a recuperação da indústria da construção naval. O documento é um conjunto de informações, sugestões e providências no intuito de proporcionar à Indústria Naval e *Offshore* brasileira as condições de recuperação e desenvolvimento sustentável, no novo cenário que se apresenta ao País. A íntegra do documento pode ser analisada na página na Internet:

<http://sinaval.org.br/2016/06/sinaval-envia-ao-governo-sugestoes-para-recuperacao-da-construcao-naval/> .

Novas condições

O adiamento das decisões da Petrobras em relação à contratação de plataformas já anunciadas para Libra e Sépia, o cancelamento de contratos de construção de petroleiros para a Transpetro e a redução na demanda por navios de apoio marítimo mostram uma nova realidade para construção naval.

Os estaleiros Aliança, VARD Niterói, Inhaúma anunciaram encerramento de atividades no RJ. O Enseada Indústria Naval, na Bahia, informa que vai operar como unidade de logística e serviços industriais, recebendo permissão para atuar como TUP (terminal portuário privado). A Sete Brasil recorreu à proteção judicial. Fornecimentos de sondas de perfuração construídas no Brasil não estão mais na pauta.



As novas prioridades

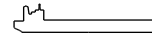
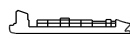
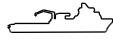
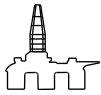
As últimas reuniões do Conselho Diretor do FMM informam aprovação de prioridades a investimentos em estaleiros para reparos de navios de apoio, para a Navship (Edison Chouest) em Porto do Açu, e reparos de empurradores e barças em Itacoatiara (Pará), para a Hermasa-Amaggi, no Rio Amazonas. Estaleiros se voltam para atividades de reparos e para operar com cargas de projeto como terminais portuários privados (TUP).

Outras notícias

As petroleiras internacionais serão novo centro de demanda, no segmento de construção naval para a exploração e produção de petróleo e gás. O mercado já espera mudança na legislação que retira a obrigação da Petrobras de participar em 30% nos investimentos exploratórios.

As notícias informam da disposição de investimentos da Shell, Statoil e Chevron:

- A petroleira norueguesa Statoil e a estatal chinesa Sinochem iniciam a Fase 2 de desenvolvimento do Campo de Peregrino, na Bacia de Campos.
- A Statoil contratou o estaleiro Kiewit Offshore Services, nos EUA, para construção do deck da terceira plataforma fixa do campo de Peregrino. O Wood Group foi contratado pela Kiewit para fazer a engenharia e EPC desta parte da obra.
- A Shell anuncia a terceira etapa do Parque das Conchas, com investimentos da ordem de US\$ 1 bilhão.
- A Brasil Port, do grupo Edison Chouest, assinou contrato com a Chevron para fornecer serviços de apoio logístico a partir de sua base no Porto do Açu, em São João da Barra (RJ);
- O Ministério de Minas e Energia informa prorrogação de concessões de campos da Rodada Zero de 1998, a prorrogação do Repetro e estudos para licitação sob regime de partilha de áreas unitizáveis: áreas contíguas às descobertas de Gato do Mato, operada pela Shell, e áreas contíguas a Tartaruga Mestiça, Sapinhoá e Carcará, operadas pela Petrobras. Ação prevista para 2017 que gera demanda por sistemas submarinos de produção de petróleo e de plataformas de produção.



Carteira de encomendas dos estaleiros

A carteira de encomendas dos estaleiros apresenta um total de 201 projetos em construção.

Carteira de encomendas dos estaleiros

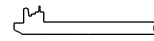
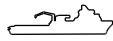
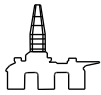
Tipo	Quantidade	Aplicação
Barcaças e empurradores*	130	Comboios de transporte fluvial
Rebocadores portuários	16	Posicionamento de navios nos berços de atracação
Navios de apoio marítimo	25	Suprimentos a plataformas de petróleo e serviços de instalação submarina
Petroleiros**	8	Transporte de petróleo e derivados.
Plataformas de produção Cascos = 4 Integração de módulos = 10	14	Processamento e armazenamento do petróleo produzido nos campos offshore
Submarinos	5	Militar
Gaseiros***	3	Transporte de gás natural
Total	201	

* A carteira de barcaças e empurradores é estimativa.

** Considera o acordo da Transpetro com o EAS para a construção três *suezmax* e cinco *aframax*; e cancelamentos das obras no Eisa PetroUm.

*** Considera cancelamento de dois navios gaseiros.

Fonte: SINAVAL, estaleiros e notícias publicadas pela imprensa.



Navios petroleiros e gaseiros

A Transpetro cancelou a encomenda de 17 navios contratados pelo Promef:

- Sete navios de posicionamento dinâmico (quatro *suezmax* e três *afamax*) foram cancelados com o EAS (Estaleiro Atlântico Sul), em Pernambuco.
- Dois navios gaseiros foram cancelados com o VARD Promar, em Pernambuco.
- Oito navios de produtos cancelados no Eisa PetroUm (Mauá), no Rio de Janeiro.

Contratos confirmados no EAS:

- Oito navios (três navios *suezmax* e cinco *afamax*) com construção mantida no EAS através da assinatura de Instrumento Particular de Transação Extrajudicial (TEJ) assinado entre a Transpetro e o EAS.

Carteira de encomendas de navios petroleiros e gaseiros (Promef)*

Estaleiro	Local	Tipo de navio	Quant.	Comentários
Estaleiro Atlântico Sul*	PE Suape	Petroleiros 3 <i>suezmax</i> 5 <i>afamax</i>	8	Cliente: Transpetro
Vard Promar	PE Suape	Gaseiros	3	Cliente: Transpetro
Total			11	

Três navios de produtos tipo *panamax* estão sendo estudados pela Transpetro para retomada no Eisa PetroUm, no Rio de Janeiro. São os que se encontravam em fase de acabamento quando o estaleiro solicitou proteção judicial, em 2015.

Promef - Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro

15 navios entregues:

Navios de produtos construídos no Eisa PetroUm (RJ) (Mauá)

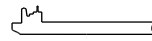
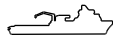
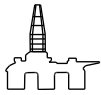
Novembro de 2011 – Celso Furtado - Navio de produtos
Julho de 2012 – Sérgio Buarque de Holanda – Navio de produtos
Janeiro de 2013 – Rômulo Almeida – Navio de produtos
Janeiro de 2014 – José Alencar – Navio de produtos
Junho de 2015 – Anita Garibaldi – Navio petroleiro *panamax*

Navios de produtos construídos no EAS – Estaleiro Atlântico Sul (PE)

Maio de 2012 – João Cândido – Navio petroleiro *suezmax*
Maio de 2013 – Zumbi dos Palmares – Navio petroleiro *suezmax*
Abril de 2014 – Dragão do Mar – Navio petroleiro *suezmax*
Dezembro de 2014 – Henrique Dias – Navio petroleiro *suezmax*
Maio de 2015 – André Rebouças – Navio petroleiro *suezmax*
Setembro de 2015 – Marcílio Dias – Navio petroleiro *suezmax*
Dezembro de 2015 – José do Patrocínio – Navio petroleiro *suezmax*

Navios gaseiros construído no VARD Promar (PE)

Julho de 2015 – Oscar Niemeyer – Navio gaseiro
Janeiro de 2016 – Barbosa Lima Sobrinho – Navio gaseiro
Julho de 2016 – Darcy Ribeiro – Navio gaseiro

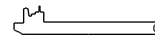
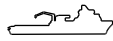
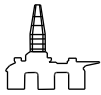


Navios de apoio marítimo

A carteira de construção de navios de apoio marítimo soma 25 contratos. A Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (ABEAM) vê 2017 sem novas encomendas, o que acarretará um hiato de produção nos estaleiros. No estado do Rio Janeiro está previsto o encerramento das atividades do Estaleiro Aliança e VARD Niterói.

Carteira de encomendas de navios de apoio marítimo

Estaleiro	Local	Tipo de navio	Quant.	Comentários
Estaleiro Aliança	RJ Niterói	PSV	1	Após entrega do navio à CBO o estaleiro encerra operações no RJ
VARD Promar	RJ Niterói	PLSV - Pipe Laying Support Vessel	2	Cliente: DOF – Technip Após a entrega o estaleiro encerra operações no RJ
São Miguel	RJ São Gonçalo	PSV	3	Cliente: Bravante
Wilson Sons	SP Santos	OSV	2	Clientes: terceiros e WSUT
Oceana	SC Navegantes	AHTS	3	Cliente: Grupo CBO
Keppel Singmarine	SC Navegantes	PSV 4500 General Cargo	1	Cliente: Guanabara Navegação Ltda.
Navship	SC Navegantes	2 AHTS 9 PSV	11	Cliente: Bram Offshore
Detroit	SC Itajaí	PSV	2	Cliente: Starnav
Total			25	

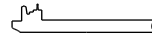
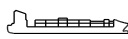
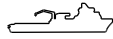
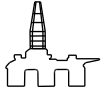


Plataformas de produção de petróleo

Estão em construção no Brasil quatro cascos de plataformas de produção de petróleo tipo FPSO. O Estaleiro Rio Grande (ERG) está finalizando dois cascos e outros dois tiveram sua construção transferida para construção a estaleiros da Ásia. O Estaleiro Inhaúma termina a conversão de dois cascos e encerra operações. Outros dois cascos tiveram sua conversão transferida para estaleiro na Ásia. Existem 10 obras de integração de módulos previstas para realização em estaleiros locais.

Carteira de encomendas plataformas de produção de petróleo no Brasil

Estaleiro	Local	Tipo	Quant.	Comentários
Cascos				
Estaleiro Rio Grande	RS Rio Grande	Casco FPSO (Replicantes)	2	P- 69 e P-70. (P-68, P-71 construídas na China com integração de módulos no Jurong Aracruz). P-72 e P-73 em avaliação para cancelamento pela Petrobras
Inhaúma	RJ Rio de Janeiro	Conversão casco FPSO (Cessão onerosa)	2	P-74 e P-76. (P-75 e P-77 serão convertidos na China). Estaleiro encerra suas atividades em julho de 2016.
Total			4	
Integração de módulos				
BrasFELS	RJ Angra dos Reis	Integração de módulos.	4	FPSO Cidade de Caraguatatuba entregue em junho (Modec). FPSO P-66 (integração de módulos). P-69 (obras de integração de módulos prevista). FPSO <i>Cidade de Macaé</i> (Modec – previsto para 2017).
EBR	RS São José do Norte	Integração de módulos.	1	FPSO P-74
Techint-Technip	PR Pontal do Paraná	Integração de módulos.	1	P-76 – Integração de módulos no Paraná
QGI	RS Rio Grande	Construção de módulos.	2	P-75 P-77
Jurong Aracruz	ES Aracruz	Integração de módulos	2	P-68 e P-71
Total			10	



Cenário Mundial

Estaleiros da Ásia reagem à crise

China

Com a maioria dos estaleiros sob controle do Estado foi produzida uma lista branca dos projetos que merecem atenção e apoio financeiro do Governo. Os que não estão na lista terão que solucionar sozinho seus problemas ou se fundir com um dos grandes grupos que receberão apoio.

Coreia do Sul

O agente regulador financeiro da Coreia do Sul, Financial Services Commission, requer que os três maiores construtores navais do país: Hyundai, Samsung e Daewoo Shipbuilding e Marine (DSME), implementem planos de recuperação em conjunto com seus bancos credores. O movimento do Governo visa reestruturação de indústrias afetadas pela redução global dos negócios. A informação foi publicada na World Maritime News.

Conferência da OECD analisa construção naval

Financiamentos às exportações

A conferência da Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD), realizada em maio de 2016, em Paris, na França, analisa questões referentes construção naval mundial.

Créditos para a exportação de navios e equipamentos navais, com apoio dos governos, registrou, em 2005 a 2015, volumes de financiamento no valor de USD 98,6 bilhões de dólares, considerando os cinco países maiores exportadores de navios, representando 85% do total.

Financiamentos oficiais a exportação da construção naval - principais exportadores

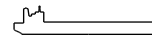
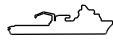
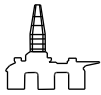
País	Valor (USD milhões)	Part.
Coreia do Sul	38.839	33%
Noruega	20.781	18%
Alemanha	19.384	17%
Itália	10.135	9%
França	9.526	8%
Total	98.665	85%

Fonte: OECD, maio de 2016

Os financiamentos a exportações de navios e equipamentos tiveram como destinação principal os seguintes países: EUA 16%; Reino Unido 12%; Alemanha e Suíça 5%.

O Brasil participa com 2% do total.

As exportações são direcionadas para os seguintes tipos de construção naval: Graneleiros 20,6%; petroleiros, gaseiros e químicos 18,2%; *offshore*, plataformas e sondas de perfuração 10,5%. São os segmentos que representam 59,3% do total dos financiamentos à exportação.



Financiamentos a armadores para construção de navios

Os financiamentos aos armadores para construção de navios têm como principal fonte bancos em operação consorciada para reduzir riscos. Em 2015 os volumes de financiamentos a construção de navios no mundo somaram USD 385,5 bilhões.

Merece destaque a redução das operações de bancos da Europa (94% do total em 2006 para 66% em 2015) e a expansão dos bancos da Ásia (4% do total em 2006 para 16% em 2015).

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
American Banks	2%	1%	3%	2%	2%	3%	4%	4%	4%	4%
Asian Banks	4%	7%	7%	9%	8%	12%	14%	16%	16%	16%
European Banks	94%	92%	91%	89%	83%	79%	74%	68%	65%	66%
Public Banks	0%	0%	0%	0%	7%	6%	8%	13%	15%	15%
Total (bn \$)	178,5	274,7	381,2	347,1	378,9	384,0	383,6	384,8	396,2	385,5

Fonte: Marine Money

Redução da ocupação dos estaleiros

As conclusões do encontro da OECD demonstram a redução da capacidade industrial ocupada nos estaleiros mundiais, que registrou, em 2008, o pico de 85% e apresenta redução desde então, atingindo, em 2014, a ocupação de 56%. Foi considerando uma amostragem em 60% dos principais estaleiros.

Evolução da capacidade de ocupação dos estaleiros

- 2005 = 78%
- 2006 = 82%
- 2007 = 82%
- 2008 = 85%
- 2009 = 80%
- 2010 = 83%
- 2011 = 77%
- 2012 = 70%
- 2013 = 57%
- 2014 = 56%

=====